

A102.982

Energia alternativa

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

A GAZETA

ECONOMIA

Vitória (ES), domingo, 14 de junho de 1998 - 11

# Guerra fiscal por termelétrica no Estado

*São Mateus e Nova Venécia oferecem isenção de impostos e taxas e até cessão gratuita de terreno. Linhares aposta na localização*

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

O projeto da Espírito Santo Centrais Elétricas S/A (Escelsa) de implantar, em sociedade com a Petróleo Brasileiro S/A (Petrobrás), uma usina termelétrica a gás natural no Norte do Estado, está provocando uma verdadeira guerra fiscal na região. São Mateus e Nova Venécia decidiram disputar o investimento a qualquer custo e estão oferecendo aos empreendedores isenção de impostos, como ISS e IPTU, e taxas e até mesmo a cessão gratuita de terrenos. Já Linhares, por estar próximo do gás, aposta no fato de apresentar o menor custo para o projeto e na garantia dos investidores de que a escolha se dará com base nos estudos técnicos e de viabilidade financeira.

Para definir, dentro de critérios empresariais, a melhor localização para a usina, a Escelsa aguarda relatório

até o final deste ano, e espera para breve a definição da área onde serão instalados os equipamentos. O executivo assegurou que mais que os incentivos oferecidos pelos municípios, está sendo considerado o custo do projeto, porque em algumas áreas serão necessários investimentos adicionais em gasoduto e linhas de transmissão. Todo o investimento será bancado pela Escelsa. A Petrobrás entra apenas com o gás natural e fica com 30% do lucro.

O projeto está orçado em R\$ 150 milhões, para uma capacidade de geração de 150 MegaWatts (MW), sendo R\$ 75 milhões na construção da usina e igual quantia na implantação de 41,8 quilômetros de tubulação submarina para a retirada do gás dos campos de Cação e Peroá, situados na costa de Linhares. O custo prevê, além do gasoduto submarino, a implantação de até 30 quilômetros de

envolvimento econômico”.

Baromeu revelou que já providenciou a aprovação da Câmara de Vereadores para o pacote de incentivos, que inclui isenção de ISS e IPTU, redução de taxas e liberação de área. “Basta a Escelsa escolher o terreno que providencio a desapropriação”, afirmou. A equipe técnica e consultores da Escelsa avaliam duas áreas em São Mateus, uma próxima a Guriri e outra praticamente junto à malha urbana da sede do município, ao lado da Rodovia BR 101.

O prefeito de Nova Venécia, Francisco Forza, disse que já apresentou ao gerente-geral regional da Petrobrás, Luiz de Siqueira Menezes, e ao presidente da Escelsa, Francisco Gomide, a proposta do município para o projeto da termelétrica. Além da isenção de impostos e taxas por um período de quatro anos, oferece duas áreas, gratuitamente, cada uma com exten-



ESCELSA

Francisco Gomide quer definição da localização, pois meta é iniciar construção da usina até o final do ano

Gildo Loyola



para a usina, a Escelsa aguarda relatório da BVI-Technoplan, empresa de consultoria de São Paulo contratada para assessorar a fase preliminar do projeto, que envolve a escolha da área, os processos de licenciamento ambiental e a definição do **layout** do projeto. A concessionária está avaliando cinco áreas, duas em Linhares, duas em São Mateus e uma em Nova Venécia. Linhares apresenta como principal vantagem a proximidade com o gás, o que reduz o custo com gasodutos. Nova Venécia ganha pontos por estar junto à linhas de transmissão de maior potência. Já São Mateus conta com o apoio da Petrobrás e do Governo do Estado.

**PRAZO** – O presidente da Escelsa, Francisco Gomide, disse que a meta é iniciar a construção da termelétrica

## Projeto pode ter custo adicional

A localização da termelétrica em São Mateus representará para a Escelsa um custo adicional de R\$ 13 milhões, em relação ao concorrente Linhares. A usina, orçada inicialmente em R\$ 150 milhões (incluindo o investimento na extração do gás natural, na costa de Linhares), passaria a custar R\$ 163 milhões, segundo revelam técnicos da Petrobrás e da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes). O custo extra se deve à necessidade de implantação de mais 30 quilômetros de gasoduto terrestre, para o transporte do gás natural até a usina.

Dentro do custo original do projeto, estão previstos apenas 30 quilômetros de gasodutos terrestres, além dos 41,8 quilômetros de tubulação submarina para a retirada do gás dos campos de Peroá e Congoá, na costa de Linhares.

**OPÇÃO** – A opção pela área situada junto à cidade de São Mateus, dobra a extensão do gasoduto terrestre,

plantação de até 30 quilômetros de tubulação terrestre para o transporte do combustível às turbinas. Nesse aspecto, quanto mais distante do litoral estiver a usina, o investimento pode ultrapassar o valor inicial.

**APOIO** – O prefeito de São Mateus, Rui Baromeu, lembrou que o projeto foi aprovado pelo Grupo Executivo para a Recuperação Econômica do Espírito Santo (Geres), no que se refere ao aporte de incentivos fiscais, com localização prevista para seu município. “Esse projeto tem grande importância econômica e social, por isso estamos tendo o apoio do Governo do Estado. São Mateus remete hoje todo o gás que abastece as indústrias da Grande Vitória e fica sem nada. Queremos agora contar com energia suficiente para suprir o nosso de-

ampliando-a para 60 quilômetros. Já a localização em áreas situadas em Linhares mantém o investimento dentro dos R\$ 150 milhões, conforme a previsão.

Apesar de ser uma das opções mais caras, São Mateus conta com o apoio do Governo do Estado e da Petrobrás. Para convencer a Escelsa a optar por São Mateus, a Petrobrás e o Governo do Estado estão dispostos a repartir com a Escelsa os R\$ 13 milhões adicionais, cabendo à cada uma das três partes R\$ 4,33 milhões.

“Em termos empresariais, a melhor localização é Linhares. Mas os interesses empresariais devem se harmonizar com as decisões estratégicas do Governo do Estado.

**DESCENTRALIZAÇÃO** – O objetivo da Aderes e do Governo do Estado é colocar a termelétrica mais ao Norte, em São Mateus, para que os benefícios da energia elétrica se descentralizem”, revela o coordenador da área de Energia da Aderes e secretário executivo da Câmara Esta-

gratuitamente, cada uma com extensão de 400 mil metros quadrados. Ele alega que o município reúne todas as condições para abrigar o projeto, seja na segurança, qualidade de vida e infraestrutura, principalmente na área de distribuição elétrica.

O prefeito de Linhares, Guerino Zanon, explicou que as áreas avaliadas pela Escelsa em seu município estão na zona rural, onde não incide o IPTU, que é exclusivo para a propriedade urbana. “O ISS também não afeta o projeto, porque incidiria somente sobre as empreiteiras envolvidas na construção. Estamos confiando na palavra do presidente da Escelsa, que nos garantiu que a escolha se dará por critérios técnicos e de viabilidade financeira e não políticos. Nesse aspecto, somos quem apresenta o menor custo para o projeto”, afirmou.

dual de Energia, Genseric Encarnação Júnior. Os R\$ 13 milhões adicionais para instalar a usina em São Mateus, conforme o coordenador da Aderes, representam apenas os gastos com mais 30 quilômetros de gasoduto. A localização neste município demandará ainda a implantação de linhas de transmissão mais potentes. “Estas linhas não fazem parte do projeto original e serão construídas pela Escelsa dentro de seu programa normal de investimentos. A localização em São Mateus vai induzir a Escelsa a antecipar os investimentos nesta área”, revelou.

Como contrapartida para a implantação da usina em São Mateus, Encarnação Júnior disse que o Governo do Estado participará com os incentivos fiscais do Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (Funres). A Escelsa, segundo afirmou, será contemplada ainda com tratamento tributário especial no que se refere ao ICMS incidente sobre os componentes da termoelétrica adquiridos no exterior.

## Item indispensável nas obras da Manfer:



Oswaldo Tonani de Carvalho e Donizeti Lopes Moreira, do Bradesco; Manoel Ferreira Junior, Vania Ferreira Nunes e Tania Maria Ferreira Pelissari, da Manfer.

A Manfer Construções acaba de assinar mais um contrato com o Banco Bradesco para o financiamento de um novo empreendimento: o edifício Porto Ferreira, na Praia da Costa. Este financiamento é para a execução de 48 apartamentos de 3 quartos com suíte, num total de área construída de 6.496,27 m<sup>2</sup>, com previsão de conclusão em 18 meses. Melhor para o mutuário final, que além da garantia de entrega do empreendimento, também terá financiamento garantido pelo Bradesco. A Manfer prova mais uma vez que, além da qualidade, não abre mão da sua segurança.



**MANFER**  
329-3411